

RUA DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

Ato nº 159 de 17-02-1939, Artigo 1º, Parágrafo 4º

Formada pela antiga rua Ana Eufrosina

Início na rua Major Solon

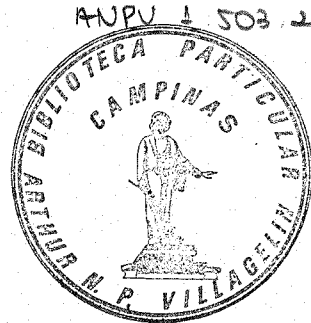
Término na rua Diogo Prado

Cambui

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Euclides Vieira.

DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

Antonio de Souza Campos nasceu em Campinas em 06-junho-1845 e faleceu em São Paulo em fevereiro-1918. Era filho de Pedro José de Souza Pimentel, inventor da nossa primeira máquina de beneficiar café e Escolastica Ferraz de Campos. Foi casado com Candida Rosa Velho Bittencourt, deixando descendência. Aos 15 anos, jovem de viva inteligência ajudava seu pai na administração da fazenda de café. Em 1867, Souza Pimentel mudou-se para o Rio de Janeiro e Antonio matricula-se na Faculdade de Medicina, constituindo-se em notável aluno durante todo o curso. Como acadêmico, fundou e manteve como redator principal a "Gazeta Médica". Colaborou também na "Gazeta Acadêmica" ao mesmo tempo que exercia os cargos de interno da clinica médica do professor Torres Homem, na Faculdade de Medicina, e de interno da Casa de Saúde de Nossa Senhora da Glória. Prestou dois concursos para interno, obtendo em ambos, a primeira classificação. Em dezembro de 1872 defendeu sua tese de formatura, perante a congregação, obtendo distinção. Em 22 desse mesmo mês, colou grau de doutor em Medicina e, nesse dia, Campinas viu o seu primeiro filho médico. Republicano convicto, Antonio de Souza Campos assinou, ainda no tempo de estudante, o célebre manifesto republicano de 03-dezembro-1870, que fôra redigido por Saldanha Marinho, Quintino Bocaiúva e Salvador de Mendonça, e que se constituiu o primeiro grito de anseio por uma nova forma de governo no Brasil. Consequência lógica deste manifesto foi a Convenção de Itú. Em 1879, Antonio de Souza Campos, reunindo alguns companheiros de ideal, fundou na rua de São Januário, no Rio, o primeiro "club" republicano, sendo eleito presidente e José do Patrocinio, secretário. Mais tarde, Souza Campos apoiou o "O Estado de S. Paulo" em defesa do governo de Americo Brasiliense, que resolveu formar um governo democrático do qual participassem todas as classes, inclusive, as colonias estrangeiras domiciliadas em São Paulo. No Congresso Estadual tomaram parte ao lado dos republicanos e outros partidos políticos representantes das classes operárias e estrangeiras. Nessa ocasião, Souza Campos foi eleito senador, tendo sido um dos signatários da Constituição estadual. Algum tempo depois, abandonou a política e quando o seu primo, Campos Sales, foi eleito presidente da República, solicitou exoneração do posto de coronel-médico do exército, em virtude de parentesco com o alto mandatário da nação. Uma das cadeiras da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, tem o nome de Dr. Antonio de Souza Campos e o seu primeiro ocupante, foi o seu filho, o professor dr. Ernesto de Souza Campos.



Dr. Antônio de Souza Campos

Descendente de antiga família, nasceu o dr. Antônio de Souza Campos, em Campinas, em 1845.

Matriculando-se na Faculdade de Medicina de Corte, em 1867, em Dezembro de 72 defendia a sua these de formatura, perante a congregação, obtendo distinção. Em 22 desse mês, colou gráu de doutor em Medicina e, nesse dia, viu Campinas o seu primeiro filho médico.

Republicano convicto, frequentava ainda dos bancos acadêmicos, quando, em 1870, foi lançado o célebre manifesto de Saldanha Marinho e Quintino Bocayuva. Antônio de Souza Campos, deu-se pressa em ser um dos seus signatários.

Formado em medicina, veio exercer a sua profissão nesta sua cidade natal. Aqui o vemos tomar parte em todos os atos relativos à constituição da Irmandade da Santa Casa e à sua posse do Hospital em 1875/1876.

Proclamada a república foi eleito senador ao Congresso constituinte Estadual de 1891, onde tomou parte nos trabalhos da organização do Estado e na elaboração da sua primeira Constituição, da quo foi signatário.

Faleceu em São Paulo, em Fevereiro de 1918.

Foi um dos mais ilustres e dignos filhos de Campinas. A Prefeitura, dando à uma rua o seu nome homenageia o primeiro médico Campineiro (e, por essa forma presta um tributo à classe de que êle fez parte).

Cam

RUA DR. ANTONIO DE SOUSA CAMPOS ANPU, 503 3

O inventor da nossa primeira máquina de beneficiar café — O primeiro campineiro formado em medicina — No seculo passado, um amor à maneira cinematografica



Senador Antonio de Sousa Campos, um dos signatarios do primeiro manifesto republicano

Da. Candida Rosa, a inspiradora de Antonio de Sousa Campos

CORRERAM decenios que se transformaram em seculos, desde a união de Salvador Pires e Maria Rodrigues, fundadora de uma estirpe que se apegou à terra, nela permanecendo durante todos os periodos de nossa formação nacional, colonização, Imperio e Republica.

Um dos descendentes daqueles dois primeiros habitantes deste solo, Antonio de Sousa Campos, nasceu em Campinas no dia 6 de junho de 1845. Era filho de Pedro José de Sousa Pimentel e Escolastica Ferraz de Campos. Aos 15 anos, este jovem de viva intelligencia ajudava seu pai na administração da fazenda de café. Sousa Pimentel, aliás, fora o inventor da nossa primeira máquina de beneficiar café, o qual naquele tempo era socado em pilão e depois peneirado. Quando a produção era maior, empregavam-se varios pilões conjugados e movidos por força da agua, por intermedio de um madoiro. Sousa Pimentel tentou melhorar o metodo rudimentar, construindo uma engrenagem de cabreuva que, pelo atrito, desembaraçava o café de casca. Acrescentou algumas peneiras que separavam o grão da palha, e assim, ainda muito primitivo, surgiu o primeiro engenho de que se tem noticia no Brasil, destinado a beneficiar o café mecanicamente. Este aparelho causou sensação na epoca, entre os fazendeiros.

Em 1867, Sousa Pimentel mudou-se para o Rio de Janeiro, e seu filho matriculou-se na Faculdade de Medicina, sendo aluno notavel em todo o curso. Como academico, fundou e manteve como redator principal a "Gazeta Medica". Colaborou tambem na "Gazeta Academica", ao mesmo tempo que exercia os cargos de interno da clinica medica do professor Torres Homem, na Faculdade de Medicina, e de interno da Casa de Saude de Nossa Senhora da Gloria. Prestou dois concursos para interno, obtendo em ambos a primeira classificação.



Uns meses depois de formado, em 1873, casou-se com da. Candida Rosa Velho Bittencourt, indo exercer a clinica em sua cidade natal. Foi, aliás, o primeiro campineiro que se formou em medicina.

O casamento de Sousa Campos teve um inicio romantico. O jovem Antonio ouvia de sua casa, todos os dias, a linda voz de uma moça que cantava na vizinhança. Certo dia, disse a alguem da sua admiração pela voz, e esta pessoa, amiga da familia da cantora, prometeu apresentá-lo. Ao verificar que a beleza da cantora correspondia ao encanto de sua voz, o jovem Antonio provou que os paulistas sempre foram decididos: casou-se em tempo-recorde. A verdade é que, em todas as epocas, foram os paulistas homens de iniciativa, inclusive no campo amoroso...

Da. Candida Rosa Velho Bittencourt pertencia a tradicional familia do Rio de Janeiro, dos Dutras, Velhos da Silva e Bittencourt, o ultimo ramo de origem francesa, mas os três vindos da ilha dos Açores para o Brasil. Da. Candida, como lhe chamavam na intimidade, alem de possuir a voz que lhe valeu a felicidade conjugal, era muito culta, encantadora pela educação e pela formação moral. Tinha, realmente, qualidades para manter durante toda a vida, no mesmo diapasão, o romance tão bem começado. Muitos anos mais tarde, sua neta, Lia de Sousa Campos, escreveria sob o pseudônimo de Thea Igoki estes versos:

Adm

AS DUAS CADEIRAS

Eram
duas cadeiras antigas,
duas cadeiras amigas,
sempre unidas, lado a lado,
como um par enamorado.

Duas cadeiras de embalo,
compradas para o regalo
do vovô, da vovozinha.

E lado a lado sofreram,
acalentaram amores
e embalaram suas dores.

Do vovô o coração,
da vovô toda a emoção
sentiam as cadeirinhas,
que estavam sempre juntinhas.

— Vovô, hoje, está contente! —
diz uma delas, irremente,
curvendo-se, alvoroçada,
numa alegria encantada.

— Por que chorou, vovozinha? —
diz a outra: — Coitadinha! —

! geme, desconsolada,
em tristeza mergulhada.

— Acaso já reparou
como anda o vovô calado?
E a vovozinha... Notou
como tem um um ar zangado?

Jomentam as cadeirinhas,
nesureiras, unidinhas...

Mas um dia amanheceu
uma cadeira vazia...
A outra logo gemeu
num soluçar de agonia.

E a cadeira que sentiu
o peso da solidão,
nem mais uma vez sorriu:
parou de todo no chão.

E se a vida continuou
ela não se apercebeu:
morreu também com o vovô
no dia em que ele morreu...

Da Candida Rosa soube manter
entre os seus o mais elevado espírito
familiar. Sua morte foi também,
no dizer de um filho extremo,
"o apagar de uma luz".

Ela soube, em verdade, ser a
companheira ideal para Antonio de
Sousa Campos, tanto em sua vida de
medico no interior, como em sua
carreira idealista de republicano
convicto.

Realmente, Antonio de Sousa
Campos assinou, ainda no tempo de
estudante, o manifesto republicano
de 3 de dezembro de 1870, que
foi redigido por Saldanha Marinho,
Quintino Bocaiuva e Salvador de
Mendonça, e que constituiu o primeiro
grito de anseio por uma nova
forma de governo, no Brasil.
Consequencia logica deste manifesto
foi a Convenção de Itu, após a
qual, entretanto, muitos dos seus
participantes abandonaram os ideais
republicanos, passando a ocupar cargos
do governo. Em 1879, Antonio
de Sousa Campos, reunindo alguns
companheiros de ideal, fundou na
rua de São Januario, no Rio, o primeiro
"clube republicano", sendo
eleito presidente. José do Patrocínio
foi o secretario. As reuniões se
realizavam numa chacara da propriedade
de Sousa Campos, que era
local apropriado para a manutenção
do necessario sigilo. Vindo a

saber destas reuniões, a policia
pretendeu fechar o clube, não tendo
d. Pedro II, no entanto, permitido
que tal acontecesse.

E Sousa Campos continuou em
suas lides pela implantação da
Republica. Foi companheiro, nessa
luta, de Saldanha Marinho, João
Clapp, Lopes Trovão, José do
Patrocínio, Pedro Ferreira Viana,
Aristides Lobo, Quintino Bocaiuva,
Campos da Paz, no Rio. Em São Paulo,
lutou ao lado de Rangel Pestana,
Campos Sales, Francisco Glicerio,
Bernardino de Campos, Cerqueira
Cesar, Julio de Mesquita e Pereira
Barreto.

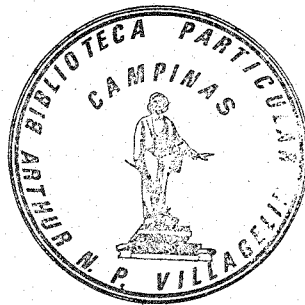
Mais tarde, Sousa Campos apoiou
o "O Estado de São Paulo" em
defesa do governo de Americo
Brasiliense. Este, à testa do governo,
resolveu formar um congresso
democratico, do qual participassem
todas as classes, inclusive as
colonias estrangeiras domiciliadas
em São Paulo. No Congresso
Estadual tomaram parte, ao lado
dos republicanos e membros dos
antigos partidos politicos, os
representantes das classes
operarias e das colonias
portuguesa, alemã e italiana. Nessa
ocasião, Antonio de Sousa Campos
foi eleito senador, tendo sido um
dos signatarios da Constituição
estadual.

Passando para a opposição ao
lado de seu amigo Americo Brasiliense,
quando este entregou o governo ao
vice-presidente, Sousa Campos
permaneceu na opposição, ainda
quando se realizou um movimento
conciliatorio, recusando-se a
aderir, e abandonou então a politica.

Quando seu primo Manuel Ferraz
de Campos Salles, foi eleito
presidente do Estado, Sousa Campos
teve mais um gesto de desprendimento,
solicitando exoneração do posto
de coronel-medico de primeira classe
do Exercito, alegando que "não
havia prestado serviços ao Estado".
Outrora na terra de Piratininga,
numa epoca tão proxima mas que já
nos traz aos olhos lagrimas de
saude, havia quem se demittisse de
um cargo porque reconhecia não
estar prestando serviços à sua terra...

Sousa Campos foi excelente
jogador de xadrez, sendo seu
parceiro habitual o grande educador
José Eduardo de Macedo Soares.

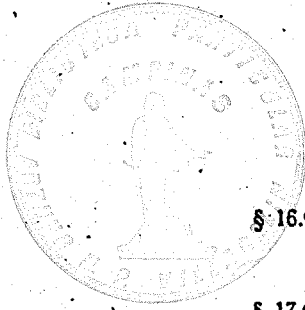
Antonio de Sousa Campos faleceu
em São Paulo, em 1918. Sua espo-



sa, da Candida Rosa faleceu também
em nossa capital, aos 89 anos
de idade, dentro de plena lucidez,
em 1932.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia
de São Paulo, associação medica
mais antiga de nosso Estado,
e que tem limitado numero de
socios, deliberou em 1937 que cada
membro titular escolhesse um
patrono para sua cadeira. Nessa
ocasião, o professor Ernesto de Sousa
Campos, que ocupava desde 1919 uma
cadeira obtida por concurso, escolheu
como patrono seu proprio pai,
e certamente não poderia ter agido
melhor.

Cam



ATO N.º 159

Dá denominação a ruas da cidade

O Dr. Euclides Vieira, Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo, e

Considerando a conveniência de serem denominadas novas ruas da cidade, e tendo em vista as sugestões apresentadas à Prefeitura pela Sociedade Amigos da Cidade, pelo Centro de Ciências, Letras e Artes e outras entidades, todas visando nomes e fatos relacionados com a vida da cidade e do município, bem como os acontecimentos de ordem geral, nos quais Campinas, seus filhos ou seus habitantes tivessem cooperação, como consta da exposição apresentada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes, desta cidade, e cumpridas as formalidades do Decreto n. 8.868, de 27 de Dezembro de 1937,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam denominadas pela forma seguinte as vias publicas abaixo descritas:

- § 1.º — D. PEDRO I, a que tem início na Avenida Brasil, na Vila Nova, entre as ruas G. Cesar e C. Pimentel, seguindo diagonalmente até encontrar a rua Maria Lins, (Bairro de Vila Nova).
- § 2.º — BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, a que tem início na linha da Companhia Mogiana, no bairro do Taquaral, em continuação à rua Diogo Prado, terminando na rua Paula Bueno. (Taquaral).
- § 3.º — DR. JOSE' DE CAMPOS NOVAES, a que tem início na Avenida Orósímbo Maia (atual rua Jorge Miranda), na esquina da rua Paula Bueno, e termina na Av. Barão de Itapura, no prolongamento da rua Buarque de Macedo, (Jardim Elisa).
- § 4.º — DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS, a que tem início na rua Diogo Prado, entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, segue paralela a esta e termina na rua Major Solon. (Antiga rua Ana Eufrosina).
- § 5.º — VISCONDE DE TAUNAY, a que começando na Avenida D. Libânia, entre as ruas Barata Ribeiro e Prefeito Passos, terminando na Avenida Itapura. (Vila Itapura).
- § 6.º — ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, com início na rua José Paulino, entre as ruas Jorge Miranda e Alvaro Müller, seguindo paralela a esta até encontrar a primeira citada. (Vila Itapura).
- § 7.º — ALFERES FRANCISCO NOGUEIRA, com início na rua Guilherme da Silva, entre Avs. Julio Mesquita e Anchieta, através da Travessa Irmãos Bierrenbach, depois de uma deflexão à direita. (Vila Julio Mesquita).
- § 8.º — DR. ALBERTO SALLES, com início na rua Barão Geraldo de Rezende, entre Hercules Florence e Barão de Itapura, terminando na rua José Paulino, no cruzamento com a Francisco Glycerio. (Travessa Cury).
- § 9.º — COMENDADOR PAULA CAMARGO, com início na rua José Paulino, entre Delfino Cintra e Barão Geraldo de Rezende, terminando na rua Prof. Luiz Rosa. (Arruamento Avefino de Souza).
- § 10.º — RUA DO ALGODÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo (3.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 11.º — RUA DO CAFE', com início na rua Governador Pedro de Toledo (2.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 12.º — RUA DO ASSUCAR, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 13.º — MAESTRO MANUEL JOSE' GOMES, com início do lado par da rua Governador Pedro de Toledo, entre as ruas Julio Ribeiro e General Bento Bicudo, terminando na rua Arnaldo de Carvalho. (Jardim Chapadão).
- § 14.º — DR. PAULO FLORENCE, com início na rua Joaquim Villac (1.ª Travessa ao lado direito) segue em direção ao Azilo de Invalidos, e termina no encontro da Chacara do Sr. Targino Nogueira de Souza e outros (Estrada do Azilo).
- § 15.º — CUSTODIO MANUEL ALVES, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa em diagonal ao lado impar)

segue em direção do Armazem Regulador, passando ao lado do Jockey Club e terminando em rua sem denominação do arruamento de A. I. Teixeira de Camargo. (Bomfim).

- § 16.º — PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART, com início na rua Bueno de Miranda, entre as ruas Maximiano de Camargo e Antonio Bento, terminando na rua Antonio Alvaro. (Vila Industrial).
- § 17.º — CORONEL ANTONIO LEMOS, com início na rua Dr. Carlos de Campos, entre as ruas Elias de Souza e João Theodoro, terminando no Corrego do Matadouro. (Vila Itacema).
- § 18.º — RUA DO ROCIO, com início na rua General Osorio, entre Saldanha Marinho e 11 de Agosto, terminando na rua Dr. Bernardino de Campos. (Travessa Valente).
- § 19.º — ENGENHEIRO PEREIRA REBOUÇAS, com início na rua São Carlos, abaixo da rua 24 de Maio, segue paralelamente ao prolongamento desta até a rua do arruamento da Chacara Arvore Grande, pela qual segue até encontrar a rua João Theodoro, na qual termina. (Vila Industrial).
- § 20.º — JORGE HARRAT, com início na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente à rua Alvaro Ribeiro, e termina na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Travessa Godoy).
- § 21.º — AVENIDA WASHINGTON LUIZ, com início no encontro das ruas Alvaro Ribeiro e General Carneiro, prosseguindo pela Estrada de Rodagem de São Paulo.
- § 22.º — ROBERTO NORMANTON, com início na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente à rua Alvaro Ribeiro, terminando na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Vila Emy).
- § 23.º — REGINALDO SALLES, com início na Estrada de Rodagem de São Paulo, (4.ª Travessa do lado impar), segue em direção da rua Salles Leme. (Vila Emy).
- § 24.º — ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA, com início na rua Dr. Betim (1.ª Travessa do lado impar) e termina na Chacara dos Irmãos Valente. (Vila Paraíso).
- § 25.º — ANTONIO ALVES ARANHA, com início na Av. Barão de Itapura, segue paralelamente à Av. Brasil, entre esta e a rua Christovam Colombo, terminando em uma praça circular, junta à linha da Companhia Mogiana. (Travessa Itapura).
- § 26.º — DR. JOSE' INOCENCIO DE CAMARGO, com início na rua Barão de Atibaia, entre Diogurino e Major Solon, seguindo paralelamente aquela até a rua Dr. Carlos Guimarães. (Antiga Inacio Bueno).
- § 27.º — ALFÈRES DOMINGOS, começa na rua 1, da Vila Julio Mesquita, segue paralela à rua Guilherme da Silva e depois de uma deflexão à esquerda, segue paralela à Av. Julio Mesquita, pelos fundos dos lotes e defletindo novamente à esquerda, paralela à Travessa Irmãos Bierrenbach, terminando na rua 1. (Vila Julio Mesquita).
- § 28.º — JOÃO FRANCISCO DE ANDRADE, com início na rua 14 de Dezembro entre as Avs. Anchieta e Julio Mesquita, segue paralela a esta, e termina na rua Guilherme da Silva.
- § 29.º — DA CONSTITUIÇÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo, em frente à rua Germania.

Art. 2.º — A pequena praça situada em frente à Praça 15 de Novembro, antigo Largo de Santa Cruz, do lado impar da rua Major Solon, fica denominada PRAÇA HERÓIS DA LAGUNA.

Art. 3.º — A atual RUA DO CAFE', no bairro do Botafogo, entre a Avenida Itapura e a rua Antonio Guimarães, passará a denominar-se RUA DR. OCTAVIO MENDES.

Art. 4.º — O trecho da rua Jorge Miranda, que acompanha o canal do Saneamento, tendo início na rua José Paulino, passa a denominar-se AVENIDA OROZIMBO MAIA.

Art. 5.º — Este ATO entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Paço Municipal de Campinas, aos 17 de Fevereiro de 1939.

Euclides Vieira
Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 17 de Fevereiro de 1939.

O Diretor,
F. Campos Abreu